

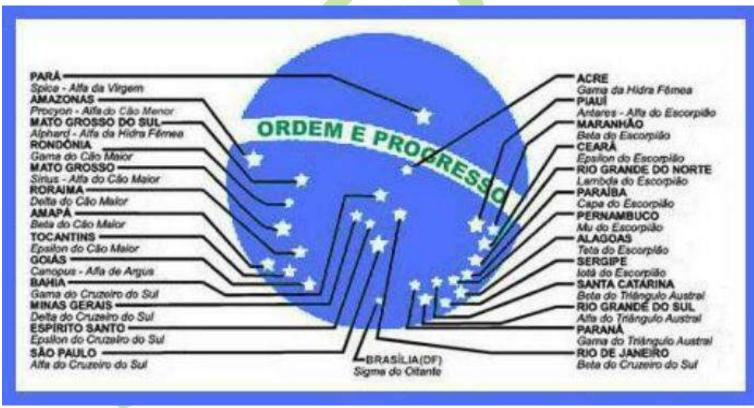
A Literatura na Odontologia



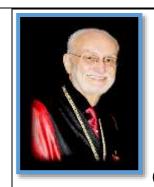
O Jornal da Família SBDEana



- 05 · Dia da Ciência e Cultura;
- 15 · Proclamação da República;
- 19 · Dia da Bandeira:



NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS



CLÓVIS MARZOLA - São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia — ATO

Informa a realização do **CURSO DE TOXINA E PLÁSTICA DE FACE**, nos dias **27 e 28** deste mês, das 9 às 12 e 14 às 18 horas, ministrado pelo grande amigo e membro da ATO, Prof. Dr. **Wilson Carlos Mendes Júnior** que, mais uma vez, ministrará o curso com a renda totalmente repassada para a ATO, sendo o valor do curso R\$2.000,00. As inscrições podem ser feitas diretamente com o Presidente - <u>drclovys@uol.com.br</u> - ele lembra que



serão, apenas, 10 (dez) vagas.



REVISTA DA

Volume 15, Número 11 – Novembro 2015.

41. – 735 – 766 - CORTICOTOMIA ASSOCIADA À ORTODONTIA COMO COADJUVANTE NAS MOVIMENTAÇÕES DENTÁRIAS – REVISTA DA LITERATURA E RELATO DE CASO CLÍNICO-CIRÚRGICO - AILTON GARCIA BOGALHO JÚNIOR; CLÁUDIO MALDONADO PASTORI; CLÓVIS MARZOLA; GUSTAVO LOPES TOLEDO; JOÃO LOPES TOLEDO FILHO; DANIEL LUIZ GAERTNER ZORZETTO E MARCOS MAURÍCIO CAPELARI; 42. – 767 – 777 - ANODONCY, IMPACTED TEETH AND SUPERNUMERARY PARAMOLARS - RELATED CASE - CLÓVIS MARZOLA; GUILLERMO E BLANCO BALLESTEROS E FILIPE HILLE;

43. – 778 – 783 - QUALITY OF LIFE AND REHABILITATION OF PATIENTS WITH HEAD AND NECK CANCER - JULIANA DREYER DA SILVA DE MENEZES; LUCAS BORIN MOURA; JOSÉ NUNES CARNEIRO-NETO; ELAINE MARIA SGAVIOLI MASSUCATO and EDUARDO HOCHULI-VIEIRA.

44. – 784 – 794 - TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA VOLUMÉTRICA COM A TECNOLOGIA CONE BEAM RELACIONADA A IMPLANTES DENTÁRIOS - CIRO BORGES DUAILIBE-DE-DEUS; ANDREZZA DE ALMEIDA BASTOS MACIEL e CLÓVIS MARZOLA.

Mais detalhes: www.actiradentes.com.br



GETÚLIO LIMA - Itumbiara/GO

LANÇAMENTO DE MAIS UM LIVRO

A Academia Itumbiarense de Letras e Artes e a Casa da Amizade do Rotary Clube Itumbiara promoveram o lançamento de mais uma importante obra desse muito atuante Titular, intitulado: *Ruas, Avenidas e Becos de nossa Cidade,* no próprio Clube Rotariano, no dia 02 do mês passado. Fica o registro de tão auspicioso evento, parabenizando nosso ilustre Confrade pela continuidade da sua atuação literária!



LUCIANO ELOI SANTOS - Belo Horizonte/MG

Recebeu a **Medalha de Mérito Odontológico** da ABO/Pouso Alegre das mãos do atuante presidente Dr. Adilson Paiva e da representante municipal do CRO/MG, Dra. Anamaria Viana, na Câmara Municipal. Trata-se de mais um reconhecimento ao denodado trabalho do nosso Titular, coerente com o lema da sua brilhante administração. Parabéns! Ele, que é Vice-Presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), participou ativamente do **9º CONFIO** - Congresso da FIO, realizado em Natal/RN, dias 29 e 30.10., cujo tema central foi Política Nacional de Saúde Bucal.

Dentre os muitos participantes de várias cidades e instituições de todo o País, constou Palestra do Titular **MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO**, da Faculdade de Odontologia da UNIUBE (Uberaba/MG), sobre o tema *Mercado de Trabalho Odontológico Privado*. O evento teve apoio do CRO/RN, CRO/MG, Sindicatos do RN, de MG e de vários outros. Parabéns!



WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

CURSO HBTC-RFA: → DIAS: 24 a 27.11.2015 (3ª a 6ª feira) - São Paulo

Investimento: R\$ 4.000,00 (Cirurgiões Dentistas);

R\$ 2.000,00 (Médicos e outras profissões da área biomédica)

Depósito bancário ou cheque até dia 08.11 para Pça. Restier Gonçalves, 1.000

Via Cannes 1 - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - 22.790-180 Parcelamento em até 4 vezes {Vagas limitadas}

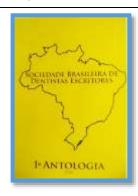
→ **SOMENTE DIA** - 04.12.2015 (6^a feira) - São Paulo - R\$ 1.500,00

(Curso avançado - Exclusivo para ex-alunos)

→ DIAS: 09 a 12 de Dezembro de 2015 (4ª feira a sábado) - Rio de Janeiro Mais informações: wilson_aragao@terra.com.br

NOTÍCIAS DA S. B. D. E.





1a ANTOLOGIA

O grande sucesso da 1ª edição da nossa Antologia superou todas as expectativas, inclusive esgotando todos os exemplares. Ainda há vários à disposição na ABO/PE, com a Honorária **Ângela Cunha**, para os Titulares **residentes em Recife**, que ainda não foram buscá-los, conforme solicitamos. Caso lá não forem, poderemos disponibilizá-los para alguns Titulares que gostariam de adquirir exemplares extras.

2ª ANTOLOGIA: Já estamos recebendo textos para a próxima coletânea - além dos que são publicados aqui - prevista para edição no próximo ano. Figuem à vontade!

TESOURARIA

Conforme ficou deliberado na última Assembleia Geral, foram expedidos avisos aos Titulares que estão em atraso no pagamento das anuidades já há algum tempo, pedindo uma definição: - Se querem regularizar as respectivas situações ou preferem se afastar do nosso convívio, declarando a opção escolhida, lembrando que NÃO também é uma resposta... O fato é que a Despesa está maior do que a Receita, o que será resolvido na medida em que TODOS regularizem a situação junto à Tesouraria, por transferência ou depósito na Conta 11.874-5, Agência 1845-7, no Banco do Brasil, identificando a transação efetuada. Como já dissemos em edição anterior, quem não souber quais são as anuidades em aberto, favor nos consultar e logo informaremos.

QUADRO ATUAL: {Apenas as anuidades de 2013 e 2014, pois 2015 vence no dia 30.12} **2013:** 11 Titulares x R\$ 100,00 = R\$1.100,00; **2014:** 46 Titulares x R\$ 100,00 = R\$ 4.600,00. Subtotal: R\$ 5.700,00; **ANOS ANTERIORES:** R\$ 2.160,00

TOTAL GERAL: R\$ 7.860,00 que deixamos de arrecadar!

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão. Cesare Pavese - Fonte: http://pensador.uol.com.br



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

DICA DE MARKETING

O planejamento de marketing é tão importante quanto o plano de negócios e o tributário.

O primeiro passo é analisar os fatores externos e internos que podem influenciar o desempenho da empresa. Entenda como funciona o comportamento de compra do cliente e conheça bem os outros players no mercado. Isso ajuda a definir o posicionamento da empresa e traçar as estratégias, os objetivos e as metas de marketing. Todo plano de marketing deve ter um cronograma que indique um responsável para cada ação.



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ A MOCIDADE E A VELHICE

O grande Olavo Bilac Com toda arte e meiguice, Cantava em versos e prosas A mocidade e a velhice.

Dizia que a mocidade é mais sagrada Do que a velhice que se alcança, Pois quando não é dor é resignação E a mocidade é sempre esperança.

> Esta assertiva do poeta No tocante à velhice, Permito-me discordar Por achar ser parvalhice.

É verdade que certos velhos Não querendo mais pensar, Ficam sempre preocupados Esperando a morte chegar.

Quando muito, se recordam Até com certa humildade, Das vitórias obtidas Ao longo da mocidade.

A velhice pode ser Dependendo de cada um, Satisfação ou prazer Sem buscar lugar comum.

Tanto o moço quanto o velho Podem ter felicidade, Bastando apenas que sintam Amor e fraternidade.

Para isto é necessário Buscar no "fundo do poço". Pois tem muito moço que é velho Mas tem muito velho que é moço.

> Minha árvore genealógica Surgiu de uma boa matriz, Por isto não tenho medo De ser um velho feliz!



CONTADORAS DE HISTÓRIAS (*)

Lamento que meus netos não tenham mais as contadoras de histórias. (Nunca me acostumei com o modo dos simpatizantes do inglês, que chamam de "estórias" às narrativas populares.)

Estão em falta, elas que tão bem sabiam preservar o ideário e a cultura do povo. Lembranças que muitas vezes acompanhavam as pessoas até a idade adulta. Bernardino Valença Borba, saudoso poeta da cidade de Cortês, vez por outra revivia nos seus cismares de adulto, o convívio com *Totonha*, preta velha da sua infância.

No meu tempo de menino, passando férias na casa da minha avó Angélica, um sobradão do bairro de São José, aqui no Recife, eu vibrava quando via chegar *Moça* - uma velha parenta da nossa família.

Ela surgia gorda, esbaforida, suarenta, e desaparecia em um dos quartos da habitação. Logo reaparecia magrinha, suave, tranquila. Esta metamorfose vinha do costume que possuía, de carregar no próprio corpo toda a roupa que precisava para a temporada. Odiava carregar bagagem. Mal chegava, e logo estava sentada num lance de escada que existia

para o andar superior, cercada por nós: eu, meus irmãos e meus primos, fazendo desfilar princesas, bruxas, fadas e todo o elenco da fantasia infantil.

Antes de iniciar cada nova narrativa, ia, ritualisticamente, até o açucareiro na cozinha e se servia de uma colherinha do produto nele contido. Não sei se desse "tempero" saía toda a doçura de seus contos fantásticos. Diferentes dos quadrinhos da mídia escrita ou dos filmes da televisão que só fazem difundir a violência dos americanos ou dos japoneses.

Eu também tive, na infância, a minha *Totonha*. Era de Amaraji, onde nasci e tinha voltado para a casa de meus pais, quando estávamos morando em Afogados, subúrbio da capital do Estado, alguns anos mais tarde.

Ela contava histórias de princesas e fadas e também gostava de narrar passagens da Bíblia. Em uma dessas, discorria sobre a vida de Adão e Eva no Paraíso, sem esconder que eles viviam nus. Luciano, meu irmão mais novo, malicioso, gostou muito do ela contava e desafiou a velha, perguntando: - Como é, eles andavam nuzinhos, sem nada, nada mesmo? Totonha titubeou, atenta em preservar a moral, e deu sua versão do fato:

- Quase, cobriam suas vergonhas com umas tanguinhas de algodãozinho da Bahia...

(*) - Republicada a pedidos.

MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE

TUA MANHÃ. TU, A MANHÃ. TU, AMANHÃ...

Há risos. Sei-os, corpos-celos em sorrisos. E há riscos: o rasgo do meu nome em tua garganta, O perigo do teu cheiro em minhas ventas.

Vinolenta noite, em definitivo corrompeu-se; Comemos a madrugada. Bebamos a manhã. Antes e depois de amar, o feitiço do amanhã ser

Pois que se refaça este milagrencanto, a manhã. Que venha, reluzente, refeita, Sutilmente perdida, bela, achada e pedida.

> Bendita e pagã: Benvinda sejas, tu, Bela, amanhã.



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE {Professor Adjunto da FOP-UPE}

COMODISMO OU ZONA DE CONFORTO?

Nós, humanos, lutamos diariamente em diversas frentes de batalha.

Uns para afirmar-se profissionalmente; outros para perder uns quilinhos que afetam a silhueta; outros tantos para conseguir a mulher de seus sonhos; e tem aqueles que economizam até oxigênio para comprar o celular da moda.

Deus nos oferece diariamente a luz da oportunidade, mas há os que prefiram a sombra do comodismo. **Pense nisso!**



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro Academia Brasileira de Odontologia

O NOVO JARDIM

Se tivesse força

De gigante nutrido,

Criaria novo jardim do mundo

Sem a concupiscência do desejo feudal.

A hermenêutica seria clara e justa No velar e proteger o coletivo, Numa relação de reciprocidade saudável, Vedado o acúmulo de bens materiais.

A terra reivindicaria o necessário, Revertendo a porção justa ao seu benfeitor, A fertilidade garantida em sua fulgência Para todas as gerações obedientes.

Condenada a pretensão de posse, A inteligência seria desenvolvida Para incrementar o equilíbrio dos seres E a ordem de responsabilidade.

A sabedoria do ambiente terreno Com suas leis próprias e equilibradas, Obrigaria a respeitar a criação Com dignidade e inteligência voltadas para o bem.

Cada criatura seria possuída de inerente perfeição, Refletida como centelha de sabedoria, Atendendo às prescrições divinas No ordenamento obedecido pela coletividade.

O antropocentrismo
Seria para cada criatura,
Pois todas são de Deus,
E não privilégio do ser humano,

O homem não se alimentaria

De nenhum ser vivente,

Mas de tudo o mais

Oferecido pelo cultivo da natureza.

O sangue jamais seria derramado, Pois que as plantas o sustentariam, Dando-lhe saúde e bem-estar, Preservando-o de doenças.

Ninguém seria escravo de ninguém Em qualquer nível de espaço. Reconhecer-se-ia que as coisas nascidas e desenvolvidas Têm valor em si mesmo, como seres úteis e perfeições próprias,

A paz e justiça reinariam,
A vida nesse novo jardim
Cultivaria flores de entendimento,
Cuja vivência não admitiria ganância, inveja nem traição.

O castigo à desobediência Seria mais drástica Que a sofrida por Caim, Num eterno e doloroso esquecer.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

EU ESTAVA LÁ!!!

Eu e Carlos Alberto de Mendonça nos conhecemos no Colégio Cardeal Arcoverde, na época do exame de admissão ao curso ginasial, que era obrigatório.

Estávamos com uns 14 anos de idade. O Colégio ficava nos fundos da Igreja de São Joaquim, na Rua Joaquim Palhares, no Estácio. A igreja ainda está lá majestosa. O Colégio desapareceu e a rua foi mutilada pelas obras da Estação do Metrô.

Carlos Alberto era artista mirim da outrora poderosa Rádio Tupi. Fazia ao vivo um programa chamado *Tim Capacete*, espécie de *Jim das Selvas* infantil, que era patrocinado pela fábrica de Chapéus Ramenzoni. Atuava também nas novelas da estação. Logo depois, foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, tomando parte na programação geral, pois tinha excelente voz e dicção esmerada.

A Rádio Mayrink Veiga - Entre os programas da Rádio, havia um de variedades, com humorismo, música e diálogos ensaiados e interpretados ao vivo em estúdio e junto a um microfone vertical de salão, com base no chão. O estúdio comportava uma pequena orquestra com piano de cauda, o contrarregra, responsável pelos barulhos que integravam o texto a ser lido, vários artistas ao redor do microfone, o dirigente da orquestra, o locutor apresentador e o diretor de cena. Nesse estúdio havia um aparelho de ar condicionado que tomava meia parede em comprimento. A sonoplastia era feita em estúdio anexo, em discos de acetato, separado por grossa parede de vidro junto ao principal.

Um dos programas se chamava *Cartola de Mágico,* e tinha a autoria do produtor Edgard G. Alves, que dirigia toda a ação. Na orquestra atuavam o pianista Djalma Ferreira, o clarinetista Luiz Americano e o maestro era o exigente Alceu Bocchino. Eu costumava ir

junto com Carlos Alberto a esses eventos para depois sair por uma ou outra noite no outrora tranquilo Centro da cidade do Rio de Janeiro. Estávamos perto dos 18 anos de idade.

A História - Ainda no Curso Científico do Colégio Cardeal Arcoverde, o Carlos Alberto falou sobre o *Cartola de Mágico* daquela noite, que iria apresentar uma cantora nova que estava começando a fazer sucesso na Rádio Guanabara, emissora menor no que chamavam de *broadcasting*. Eu fui e, depois de muita solicitação, a direção permitiu que eu entrasse no estúdio, com o compromisso de não fazer barulho algum. Prometi e cumpri, é claro...

Fui colocado à direita de quem entrava no estúdio, sentado sobre o enorme aparelho de ar condicionado, por sinal bem silencioso. Fiquei de frente para a orquestra, o microfone dos artistas ficou afastado também do lado direito, e o microfone da cantora foi colocado um pouco à esquerda, praticamente de frente para mim.

A orquestra afinou seus instrumentos ao som de *It's been a long long time*, guiada pelo solo maravilhoso da clarineta de Luiz Americano. A técnica exigiu silêncio total, uma gravação tocou o tema característico de entrada e começou o programa. Em uma parada para propaganda, entrou a cantora que, depois de apresentações, cantou um samba canção de Edgard G. Alves, intitulado de *Braços Vazios*. Praticamente cantou de frente para mim. Moreninha, voz cristalina, afinação perfeita, excelente dicção, com aqueles *erres* (R) linguais, mostrou que estava no caminho da fama.

Nome: Elizeth Cardoso. A fama demorou um pouco, mas chegou com o samba *Canção de Amor,* de autoria de Chocolate e Elano de Paula, gravado na Todamérica, com pequeno conjunto que tem como solista o saxofonista Zé Bodega.

Elizeth tinha um filho que se formou em Odontologia, Paulo Cezar Cardoso Valdez

Alceu Bocchino adotou a música clássica e foi reconhecido como um dos grandes maestros brasileiros. Morreu há alguns anos com mais de 90 anos.

Carlos Alberto de Mendonça foi contratado pela recém fundada Rádio Globo, não se adaptou à televisão, formou-se em Medicina e, especialista em Cardiologia, foi um dos grandes na interpretação das imagens do coração. Faleceu há alguns anos.

Enfim, exagerando um pouco, posso dizer que a Elizeth Cardoso cantou para mim...

LUSOFONIA(*)



É o conjunto de identidades

culturais em países e regiões, falantes da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, e outras comunidades em todo o mundo.

CURSO A DISTÂNCIA ou CURSO À DISTÂNCIA? (*)

Na verdade, o que está em discussão é: ocorre ou não crase nas locuções adverbiais? O tema é bastante controverso e não há acordo entre os autores. Assim, quem escreve deve apoiar-se nos argumentos de algum especialista renomado, quer opte por uma ou outra posição. Duas correntes posicionam-se: 1 - A que admite crase nas locuções adverbiais somente se, de acordo com a regra geral da crase, houver emprego do artigo definido "a" ou se houver risco de ambiguidade. Assim, em "Mantenha-se à distância de 30 metros", "Ele passa às vezes por aqui" e "A irregularidade está à vista dos consumidores", percebemos o emprego do artigo "a" e a crase é justificada. Em "Recebeu a bala" e "Já estudei a distância", a clareza está comprometida, pois ficamos sem saber, apenas por essas duas frases ambíguas, se a balae a distância são objetos diretos ou adjuntos adverbiais, razão por que, neste último caso, deve haver acento grave no "a" dessas locuções - à bala e à distância - para precisar o significado. Entretanto, em "Temos curso a distância nesta escola", "Os policiais foram recebidos a bala" e "Faça a prova a tinta", as locuções assinaladas não recebem acento grave porque aí não há crase, pois o artigo definido feminino não está sendo utilizado. Tanto isso é verdade que se tentarmos substituir os substantivos femininos por outros masculinos não teremos a contração "ao", mas o "a" se manterá, prova de que é simples preposição. Teremos, por exemplo, "Os policiais foram recebidos **a pau** (e não, **ao** pau)" e "Faça a prova **a lápis** (e não, **ao** lápis)". Além do mais, naqueles dois exemplos, inexiste o risco de ambiguidade; 2 - A que entende dever haver sistematicamente crase nas locuções adverbiais formadas de palavras femininas sob o argumento da tradição, ainda que tecnicamente não haja razão para tal. Assim, devemos construir "Quase não se escreve mais à máquina", "Você pode emitir o recibo à mão", "Paguei o lote à vista", "Rico ri à toa", etc. Considero inconsistente o argumento da "tradição". Só isso não constitui justificativa suficiente. O entendimento da primeira corrente mencionada tem mais embasamento lógico e, consequentemente, é o adotado por mim. Finalmente, é preciso esclarecer não ser adverbial, mas adjetiva a locução presente no título desta página, pois ela modifica substantivo (curso). Entretanto, as considerações aqui tecidas valem também para ela.

Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!

(*) Fonte: www.paulohernandes.pro.br

ANIVERSARIANTES DESTE MÊS





03 - JOSÉ THADEU PINHEIRO



06 - JORGE DE ANDRADE MOTTA



07 - ECLIVAN MARCEL CINÉSIO DE OLIVEIRA



22 - JOSÉ VALDINAR LOPES RODRIGUES



26 - MARIA NAZARETH XAVIER AVELLAR



29 - IRMA NEUMA COUTINHO RAMOS



30 - EDWIN FIALHO DESPINOY

Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares! Votos de SAÚDE E PAZ!

OBS.: Reiteramos o especial favor de nos enviarem fotos, suas, e dos respectivos cônjuges, para inserirmos no Jornal, sempre que houver oportunidade. Desde já, muito agradecemos!



FRASES DO PAPA FRANCISCO

Gay - Se uma pessoa é gay e busca a Deus, quem sou eu para julgá-la? **Pacificação -** Não há esforço de pacificação duradouro com uma sociedade que abandona parte de si mesma.

Verdadeira Riqueza - A verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração.



HOMENAGEM A ARTISTAS E LITERATOS

Eis os talentosos artistas e literatos brasileiros, nascidos neste mês, já falecidos, e que nos brindaram com suas inesquecíveis obras

RUI BARBOSA nasceu em **05.11**.1849, em Salvador/BA. Aos 05 anos, s professor, Antônio Gentil, exclamou: "Este menino é o maior talento que eu já vi: Em 15 da aprendeu análise gramatical, a distinguir orações e a conjugar todos os verbos regulares". A 11 anos, quando estudava no Ginásio de Abílio César Borges, fez este mestre declarar ao s pai: "Seu filho nada mais tem a aprender comigo". Aos 15 anos, concluiu o curso ginasial, ma sem idade para entrar na Universidade, passou o ano estudando alemão. Aos 21 anos, graduo se pela Faculdade de Direito de São Paulo; retornou à Bahia e começou a advogar. Com anos, iniciou no jornalismo no Diário da Bahia; no ano seguinte, assumiu a direção desse Jorn e fez conferência no Teatro São João sobre "eleição direta". O pai confessou: "Poucos o igualas foi aplaudido de um modo que me comoveu - dizem que é superior a José Bonifácio, e sustenta que hoje não se fala melhor do que ele." Aos 28 anos, foi eleito deputado à Assembléia

Bahia, e, em seguida, à Assembléia da Corte; em 1881 promoveu a Reforma Geral do Ensir Em 15.11.1889, redigiu o 1º Decreto do governo provisório, e foi nomeado Ministro da Fazeno no governo de Deodoro da Fonseca. Em 1890, D. Pedro II disse: "Nas trevas que caíram solo o Brasil, a única luz que alumia, no fundo da nave, é o talento de Rui Barbosa." Em 1923 lançada a sua candidatura à presidência da República, promovida pelo governo baiano conf Hermes da Fonseca, nas ele recusou em favor de Afonso Pena. Na Conferência de Haia te consagração mundial. Escreveu W. Stead: "As 02 maiores forças pessoais da Conferência fora o Barão de Marschall, da Alemanha, e o Dr. Barbosa, do Brasil. Todavia, ao acabar a conferênc Dr. Barbosa "pesava" mais do que o Barão". Em seguida, candidatou-se pela 2ª vez Presidência pela Convenção Nacional: Foi a maior solenidade popular registrada, até hoje, história brasileira. Na iminência de perder para Epitácio Pessoa, lançou o "Manifesto à Nação renunciando à candidatura. Renunciou também à cadeira de Senador de "coração enjoado" política", porém a Bahia, que chamou de "*mãe idolatrada*", o reeleg<mark>eu se</mark>nador, e ele disse: um ato de obediência, em que abdico da minha liberdade, para me submeter às exigências meu Estado natal". Recusou projeto do senador Félix Pacheco para que fosse concedido a e um prêmio nacional em dinheiro: "A consciência me atesta não estar eu na altura de galaro tão excepcional". Em 1922 sucumbiu a um grave edema pulmonar, com iminência de mor Em fevereiro de 1923, sofreu paralisia bulbar. Um mês depois, faleceu em Petrópolis/RJ, aos anos de idade. O POETA: Quando jovem teve namoradas, dentre elas Maria Rosa, no espleno dos seus 17 anos e de rara beleza. Ele a amava intensamente, mas o seu pai não simpatiz com a moça, dizendo que ser ela "uma namoradeira". O filho, já advogado e político, apesar amor e da admiração muitas vezes confessada pelo pai, resistiu, e ficaram noivos. Dedicou Maria Rosa muitos versos, tais como estes:



"Quero esparzir na pureza
Do teu leito virginal
Flores de mais singeleza
Que haja do monte e no val...
Flores à tua beleza
São flores do laranjal
Tão castas, como a pureza
Do seu leito virginal...
Se alguma coisa perpassa,
Que ouças e vejas...sem ver
É minh'alma que esvoaça
Para em tu'alma viver...
É meu amor que te enlaça

Para nunca mais te perder."

A vida da amada foi mais curta do que o seu amor pelo noivo, pois uma tuberculose a matou. Passados 5 meses, surgiu-lhe o amor definitivo: *Maria Augusta,* com quem casou no semestre seguinte. Começaram uma unilateral correspondência amorosa de 64 cartas. A 1ª, escrita a bordo de um navio, assim começa: *Maria Augusta, minha muito querida noiva: Passou a 1ª noite desta amarga ausência, e o 1º pensamento meu não pode ser outro senão buscar, conversando contigo daqui, uma consolação a tão dolorosas saudades. Há pouco perdi a terra de vista; mas minh'alma não perdeu a vista de ti. Tua imagem, tua alma estão em mim como na presença.*

Em **07.11.**1901 nasceu na Tijuca/Rio, *CECÍLIA Benevides de Carvalho MEIRELES*, única sobrevivente dos 04 filhos do casal. Cedo ficou órfã: O pai faleceu 03 meses antes do seu nascimento, e sua mãe, quando ela ainda não tinha 03 anos. Diria mais tarde: *Minha infância de menina sozinha deu-me 02 coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas para mim: silêncio e solidão.* Concluiu o curso primário, em 1910, quando recebeu de Olavo Bilac, Inspetor Escolar, *Medalha de Ouro* por ter feito todo o curso com "*distinção e louvor*". Diplomando-se no Curso Normal do Instituto de Educação, em 1917, passou a exercer o magistério primário em escolas oficiais do antigo Distrito Federal.

Em 1919, publicou seu 1º livro de poesia, *Espectro*, seguindo-se: *Nunca mais, Poema dos Poemas, Baladas para El-Rei.* Casou-se, em 1922, com o pintor português Fernando Correia Dias, com quem teve 03 filhas que lhe deram 05 netos.

Publicou em Lisboa o Ensaio *O Espírito Vitorioso*, uma apologia ao Simbolismo. Seu marido suicidou-se em 1935. Em 1940, casou-se com o professor e engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira Grilo. Proferiu em Lisboa e Coimbra conferências sobre Literatura Brasileira. Publicou em Lisboa o Ensaio *"Batuque, Samba e Macumba"*, com ilustrações de sua autoria. A concessão do Prêmio de Poesia *Olavo Bilac*, pela Academia Brasileira de Letras, ao seu livro *Viagem*, resultou em debates, que mostraram a alta qualidade de sua poesia. Em 1940, lecionou Literatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas/EUA. Realizou muitas viagens: Estados Unidos, Europa, Ásia e África, fazendo conferências sobre Literatura, Educação e Folclore. Tornou-se sócia honorária do Instituto Vasco da Gama, em Goa/Índia. Foi agraciada com o título de Doutora *Honoris Causa* da Universidade de Nova Déli. Traduziu peças teatrais de Garcia Lorca, Tagore, Virginia Wolf, dentre outros. Sua poesia foi traduzida para o espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, húngaro, hindu,

e musicada por renomados Maestros. Faleceu no Rio de Janeiro em 09.11.1964, sendolhe prestadas grandes homenagens públicas. Deixou para nossa reflexão: *Há pessoas que nos falam e nem as escutamos; há pessoas que nos ferem e nem cicatrizes deixam, mas há pessoas que, simplesmente, aparecem em nossa vida e nos marcam para sempre.*

Em 13.11.1936 nascia ELINO JULIÃO, em Timbaúba dos Batistas/RN, e faleceu em 20.05.2006. Cantor e compositor de forró, com forte ligação à cultura regional do sertão do Seridó. Costumava sair da fazenda descalço e a pé, rompendo 18 km de caatinga para bater uma "peladinha" em frente à Igreja de Sant`Ana na cidade de Caicó e articular-se para cantar na sede do Caicó Esporte Clube. Nos anos 1950, aos 14 anos, pegou carona num caminhão para Natal, logo garantindo seu espaço para cantar no Programa Domingo Alegre da Rádio Poti e no animado Forró da Coréia, que o inspirou a compor e intitular um dos seus grandes sucessos. Trouxe no sangue as raízes do autêntico "forró pé de serra" do sertão nordestino, registrou e divulgou com originalidade e alegria a cultura e as tradições nordestinas por mais de de 04 décadas. Alguns sucessos: Cajueiro de Pirangi, Na sombra do juazeiro, O mela mela, O rabo do jumento, Puxando fogo, Forró da Coréia.

RAQUEL DE QUEIROZ nasceu no dia 17.11.1910, em Fortaleza/CE, descendente pelo lado materno da família de José de Alencar. Foi tradutora, romancista, escritora, jornalista e importante dramaturga na ficção social nordestina. Em 1917, após uma grande seca, mudou-se com seus pais para o Rio de Janeiro e, logo depois, para Belém/PA, retornando para Fortaleza 02 anos depois. Estreou na imprensa no jornal O Ceará, com crônicas e poemas de caráter modernista sob o pseudônimo de Rita de Queluz. Aos 20 anos, ficou conhecida ao publicar O Quinze, romance que mostra a luta do povo nordestino contra a seca e a miséria. Demonstrando preocupação com questões sociais e hábil na análise psicológica de seus personagens, teve papel de destaque no desenvolvimento do romance nordestino. Começou a se interessar por política social ao ingressar no que restava do Bloco Operário Camponês, em Fortaleza, formando o 1º núcleo

do Partido Comunista. Foi presa em 1937, em Fortaleza, acusada de ser comunista, e exemplares de seus romances foram queimados; em 1964 apoiou a ditadura militar que se instalou no Brasil. Lançou *Memorial de Maria Moura* (1992), saga de uma cangaceira nordestina, adaptada para a TV e apresentada em vários países. Sua eleição, em 04.11.1977, para a cadeira 05 da Academia Brasileira de Letras causou polêmica nas feministas de então, pois foi a 1ª mulher a ingressar naquela Instituição. Numa entrevista, em meio ao grande furor que sua nomeação causou, declarou: *Eu não entrei para a Academia por ser mulher. Entrei, porque, independentemente disso, tenho uma obra. Tenho amigos queridos aqui dentro. Quase todos os meus amigos são homens; eu não confio muito nas mulheres.* Um verdadeiro choque no movimento feminista. Em 1993, foi a 1ª mulher a receber o *Prêmio Camões*, equivalente ao Nobel, na língua portuguesa - é considerada a maior escritora brasileira. Recebeu também Prêmios, Medalhas, Títulos (diversos Doutora Honoris Causa). Faleceu em 04.11.2003 vítima de problemas cardíacos, no Rio de Janeiro, poucos dias antes de completar 93 anos.

MÁRIO LAGO nasceu no Rio de Janeiro em 26.11.1911. Foi advogado, poeta, radialista, letrista de ótimos sambas como Ai, que saudades da Amélia e Atire a primeira pedra, ambos em parceria com Ataulfo Alves. Formou-se em Direito (Universidade do Brasil/1933), quando se tornou marxista, gerando 07 prisões. Começou pela poesia, e teve seu 1º poema publicado aos 15 anos. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na década de 30, na atual Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, onde iniciou sua militância política no Centro Acadêmico Cândido de Oliveira - durante a década de 30, era um celeiro de arte aliada à política, onde estudaram também seus contemporâneos: Carlos Lacerda, Jorge Amado, Lamartine Babo e outros. Trabalhou no teatro de revista, escrevendo, compondo e atuando. Sua estreia como letrista de música popular foi com Menina, eu sei de uma coisa, parceria com Custódio Mesquita (1935). Suas outras composições famosas, além das citadas: É tão gostoso, seu moço, com Chocolate; Fracasso e a marcha carnavalesca Aurora, com Roberto Roberti. Na Rádio Nacional, foi ator e roteirista, escrevendo a radionovela *Presídio de Mulheres*. Mas o grande público só o conheceu pela TV, quando passou a atuar em novelas da Rede Globo como O Casarão, Brilhante, Barriga de Aluquel - atuou no teatro e cinema. Livros: Na Rolança do Tempo (1976), Bagaço de

Beira-Estrada (1977) e ½ *Porção de Sarapatel* (1986). Faleceu de enfisema pulmonar, no dia 30.05.2002, aos 90 anos de idade, no Rio de Janeiro.

Efusivas palmas, pois eles bem merecem!

FONTES: www.releituras.com; pt.wikipedia.org; Enciclopédia da Música Brasileira.



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023
Filha do Titular Edwin Despinoy. Na foto, proferindo conferência no 45º COSMO, dia 27.09.2014:
"Prevenção de Processos Judiciais e Éticos em Odontologia"

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO.

PERGUNTA DO MÊS - Posso cobrar consulta agendada à qual o paciente faltou?

Depende. Em regra, a remuneração só é devida mediante prestação de serviços. Contudo, o Dentista ou a Clínica podem, sim, efetuar a cobrança de valores em virtude da ausência de seus clientes não avisada em tempo hábil. Para tanto, o profissional deve informar ao consumidor, antes da marcação da consulta, acerca dessa possibilidade. O ideal é que o contrato escrito, contendo a cláusula que permita a cobrança, seja assinado pelo consumidor antes mesmo da primeira consulta. A previsão contratual de cobrança pelo bloqueio do horário deve ser redigida com fonte não inferior ao corpo 12 (assim como o resto do contrato) e com destaque, por se tratar de cláusula que limita direito do consumidor, conforme preconiza o art. 54, §§ 3º e 4º do Código de Defesa do Consumidor. Deve-se atentar também para o valor da cobrança, que não pode superar o valor do procedimento, sob pena de configurar enriquecimento sem causa.





A PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Queridos Titulares: Tenham sempre bons dias com saúde e paz junto à preciosa Família! É muito preocupante a situação financeira da nossa Instituição; já foi explicado várias vezes de maneira genérica, mas mostramos nesta edição a real situação.

Precisamos da compreensão, participação, engajamento e solidariedade de toda a Família SBDEana, para que tenhamos equilíbrio financeiro.

A estrutura de **qualquer** Instituição está baseada na relação Receita/Despesa e na nossa não seria diferente...Temos procurado gastar o mínimo possível, inclusive deixando de cobrar despesas autorizadas pela Assembleia Geral, como é o caso dos deslocamentos por várias cidades do País, com a finalidade de empossar ilustres Titulares. Assim sendo, quando esta Presidência viaja, nem todas as despesas são debitadas à Instituição, como ocorre quando já estava prevista a ida a determinada cidade - como ocorreu em Porto Alegre e outras mais e, ainda, a hospedagem é feita na casa de queridos amigos, economizando mais ainda. Enfim, há outros exemplos dessa nossa atitude, mas o que importa mesmo é que alguns Titulares não cumprem a sua parte, independente do motivo que gerou a inadimplência. Pressupõem-se que, ao serem empossados, assumiram esse compromisso que, convenhamos, é ínfimo, pois, se dividirmos o valor da anuidade (R\$100,00 - cem reais) por 12 meses teremos R\$8,33333... Por mais grave que seja a crise pela qual o País atravessa, por maiores que sejam as despesas pessoais, familiares e/ou profissionais, não se consegue imaginar grande dificuldade para cumprir com essa obrigação. Se for o caso de decidir não mais fazer parte da nossa Família, figuem à vontade, pois há a opção de declará-la formalmente para darmos baixa no ilustre nome.

Sabemos que esse "fenômeno" ocorre em muitas outras Instituições, mas nenhuma delas cobra CEM REAIS POR ANO...

Está lançado o apelo e contamos com compreensão de todos, empenhando-se para cumprir o solicitado, na verdade, como foi dito, uma obrigação!

Fiquem bem! Até para o mês!

: Anne Strange

Recebam fraternal e SBDEano abraço de Rubens Barros de Azevedo

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004 Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101 Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM) E-MAIL: sbde2000@gmail.com; BLOG: - www.dentistasescritores.blogspot.com → Esta e outras edições: http://issuu.com/sbde-jornalmensal/docs/sbde-jornal FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA: TRIÊNIO 2014 A 2016

Presidente: Rubens Barros de Azevedo-Natal/RN;

1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz-Juiz de Fora/MG;

2° Vice-Presidente: Clóvis Marzola-São Paulo/SP;

3° Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes-Fortaleza/CE;

Secretário Geral: Osmar Baroni-Uberaba/MG;

1° Secretário: Fernando Luiz Tavares Vieira-Recife/PE;

2° Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos-João Pessoa/PB;

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim-Natal/RN;

1° Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani-Rio de Janeiro/RJ;

2° Tesoureiro: Anísio Lima da Silva-Campo Grande/MS;

Orador Oficial: José Roberto de Melo-Recife/PE;

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro-Curitiba/PR (Honorário).